

Economia - Brasil Aprenda a economizar energia no campo

Marcos Esteves
Especial para o Correio

O Brasil vive uma crise de abastecimento de energia elétrica. Os problemas decorrentes do aumento de consumo podem ser sentidos nas principais cidades brasileiras. Em Brasília, algumas áreas já sofrem cortes regulares. Se em grandes centros isso já começa a acontecer, não é errado imaginar que na periferia e na zona rural os cortes são ainda mais frequentes.

Essa afirmação e a constatação de que o Poder Público não orienta sobre os procedimentos para o uso correto de energia elétrica são feitas pelo engenheiro Pedro Luiz Meneghin. "A energia é má utilizada em todo o País, mas no meio rural o assunto sequer é abordado", afirma.

Pedro Meneghin faz parte de um grupo que divulga, por meio de cursos e palestras, como utilizar da melhor forma a energia elétrica obtida por meios convencionais ou por "tecnologias apropriadas". É com a intenção de ajudar e dividir experiências com proprietários e gerentes de

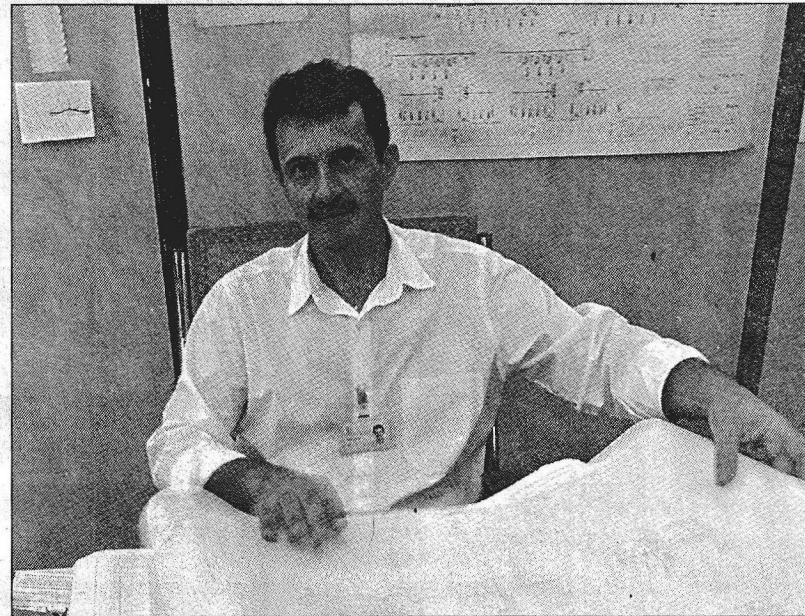
chácaras, sítios e fazendas que o grupo realizará, nos dias 6 e 7 de dezembro, um curso sobre instalações elétricas e energias alternativas. "Nós pretendemos ensinar como o proprietário deve atuar para racionalizar o uso de energia, inclusive das alternativas", diz Meneghin.

Esse conceito, segundo César Luís de Castro, que também faz parte do grupo, está ligado a técnicas alternativas que sejam baratas e funcionem. "A relação custo-benefício tem que ser observada. Não adianta instalar um equipamento para captação de luz solar, caro e complicado, se ele não funciona. A tecnologia tem que ser apropriada às condições ambientais", explica.

De acordo com Luiz Meneghin, a primeira parte do curso vai mostrar como conseguir instalações elétricas que funcionem bem e sejam seguras e econômicas. O planejamento da utilização de energia na propriedade também é abordado nesse ponto.

Para o engenheiro, as companhias elétricas instalam o relógio e abandonam o proprietário que não conhece as especificações dos ma-

Wanderlei Pozzembom



Meneghin ensina como racionalizar o uso da energia, comum e alternativa

teriais para fazer as ligações. "É muito comum, por economia, o fazendeiro colocar um fio que não suporta a corrente. Depois de algum tempo, equipamentos queimam, perde-se dinheiro com o conserto de peças, mas o problema

não é resolvido", afirma.

A falta de planejamento dentro da propriedade também pode gerar problemas. "Muitas vezes, a instalação da companhia elétrica fica numa ponta da fazenda e o resto dos locais onde a energia será necessária estão

espalhados. Isso causa perda por causa da distância. Os fios dissipam energia", ensina.

Na opinião de Meneghin, depois do curso, o proprietário poderá fazer um planejamento para a utilização de energia elétrica para a propriedade, levando em conta os equipamentos apropriados e um mapa, como todas as informações sobre o consumo e as instalações que necessitam de eletricidade.

A segunda parte do curso está relacionada às chamadas energias alternativas (solar, eólica, hidráulica, de biomassa e a diesel). "A energia alternativa é realmente alternativa, não dá para usar sempre", diz Meneghin. Na sua opinião, a utilização de painéis solares, rodas d'água, geradores eólicos, além do biogás, é muito difícil. Isso porque essas energias ainda são muito caras e sujeitas à sazonalidade; por isso devem ter sua aplicação bem

direcionada. "O critério do bom senso deve prevalecer. O trabalho para a execução do projeto e seu impacto sobre a área devem ser considerados", finaliza.

SERVIÇO

O curso sobre utilização correta de energia elétrica e fontes de energia alternativas será realizado nos dias 6 e 7 de dezembro na Fazenda Ecológica Luciana. A inscrição custa R\$ 120,00 e inclui transporte ida e volta à fazenda, refeições completas no domingo, passeio ecológico e banho de cachoeiras. Maiores informações podem ser obtidas com César Luís de Castro, pelo telefone: 976-1042.